



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Plano de Atividades e Orçamento 2022



- I. Nota do Presidente
- II. Plano de Atividades 2022
- III. Orçamento 2022



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

I. Nota do Presidente

Todos esperamos que o ano de 2022 marque definitivamente a saída da pandemia e o regresso à normalidade, depois de durante quase dois anos termos vivido os tempos mais inesperados e imprevisíveis de sempre, com impactos muitos negativos no desporto.

Como não parámos de trabalhar pelo Andebol, estamos hoje mais preparados para enfrentar os próximos desafios. E esses desafios serão muitos e de grande alcance.

Teremos logo no início do ano, em janeiro, a presença da **Seleção A Masculina** no Europeu da modalidade que terá lugar na Hungria e Eslováquia. Depois da presença no Europeu de 2020, do Mundial de 2021 e nos Jogos Olímpicos de Tóquio, continuamos nas fases finais das grandes provas internacionais. Queremos prosseguir o trajeto encetado gerando todas as condições para que a Seleção continue a fazer história.



Quanto à **Seleção A Feminina**, estará durante o ano de 2022 a lutar pelo apuramento para o Europeu 2022. O progresso que esta Seleção tem demonstrado, cria-nos expectativas positivas para o objetivo de participação internacional. Vamos reforçar todos os processos que contribuam para continuarmos a crescer procurando atingir no curto/médio prazo resultados que a coloquem nos palcos principais.

A aposta nas **seleções jovens** (masculinas e femininas) continuará a ser uma prerrogativa do nosso trabalho. A consolidação desse trabalho em 2022, demonstrará de forma cabal a nossa capacidade para o futuro.

O próximo ano será marcado pela organização do **Europeu Sub20 Masculinos**. Ao fim de 19 anos, Portugal volta a organizar uma das principais provas europeias. A prova decorrerá com o apoio das autarquias de Gondomar, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, numa organização que exigirá envolvimento de toda a estrutura da FAP, de muitos voluntários, de todo o movimento associativo e que projetará o Andebol nacional além-fronteiras. Simultaneamente, teremos uma aposta na Seleção Sub20 que disputará essa prova.

Vamos prosseguir a preparação do **Europeu de Seniores 2028**, numa candidatura que esperamos seja concedida a Portugal, conjuntamente com Espanha e Suíça. Um enorme desafio para a Federação de Andebol e para toda a comunidade desportiva, que queremos envolver intensamente. Deve ser vista como uma grande oportunidade para a afirmação da modalidade, mas também para a melhoria das respostas da FAP, dos processos internos e para a qualificação dos nossos quadros.

Os **Campeonatos da 1ª divisão masculina e feminina** serão, naturalmente, o principal espaço de notoriedade do Andebol e, também por isso, haverá alterações na época 2022/2023 e seguinte, visando acrescentar competitividade a estas provas. Paralelamente, aprofundaremos o trabalho desenvolvido na promoção e visibilidade das mesmas.

Esta **visibilidade** terá um desenvolvimento significativo com diversos projetos piloto de transmissões em *streaming*, e que terão no ano de 2022 o seu crescimento e estabilização. Este é o futuro que importa perseguir já hoje. A presença do Andebol na comunicação social será novamente realçada com as transmissões televisas na Bola TV, mas também no Canal 11 (nomeadamente com a Seleção Feminina e o Andebol de Praia), a Andebol TV e as diversas transmissões dos clubes.

Um dos maiores desafios dos próximos anos será o de manter e até aproveitar para **crescer em número de atletas e equipas**, algo que exigirá um redobrado empenho de todos. Continuaremos a aposta no aumento da presença de atletas femininas na nossa modalidade, nomeadamente através do projeto denominado **“Andebol 4 Girls”**.

O **Andebol de Praia**, ao nível das Seleções Nacionais e de Clubes será uma aposta a prosseguir no próximo ano, numa vertente que tem assistido a um crescimento significativo em Portugal e na Europa. O **Andebol 4All** é um compromisso assumido desde sempre pela FAP, por tudo o que representa de igualdade de oportunidades que sempre defendemos.

Desporto Escolar. No ano de 2021 o andebol conseguiu, depois de muito trabalho e insistência, que fosse possível estarmos no programa complementar do Desporto Escolar. O ano escolar 2021/2022 é o momento para aproveitarmos esta janela de oportunidade, envolvendo Clubes, Escolas e Autarquias, o triângulo que sempre definimos como essencial para o desporto e que envolve o projeto **Andebol Four Kids**.

Só com melhor **Formação** teremos melhor Andebol, e esta será uma aposta a manter e a desenvolver. Ao nível da formação de treinadores e de árbitros a FAP é uma referência reconhecida por todos. A **parceria com a FPF**, decorrerá ao nível da formação, mas também na realização de eventos conjuntos, como já foi o caso da Supertaça Feminina 2021, em simultâneo com o futsal.

Iniciaremos definitivamente o processo de **Certificação de Clubes Formadores**, processo que teve de ser adiado devido à pandemia, dando instrumentos e ferramentas aos clubes para a sua atividade. É um

projeto de grande envergadura, que exigirá um enorme envolvimento de todos, mas que terá consequências altamente positivas para o Andebol.

Os **Projetos especiais**, onde se inclui o “Inovar para Vencer”, com apoios a projetos relevantes para o desenvolvimento do Andebol, voltarão a ser uma realidade em 2022. Queremos retomar a iniciativa “**Andebol e Cultura**”, com a prática desportiva ao ar livre e a visita a monumentos nacionais, provando que conseguimos com trabalho e imaginação, dar novas oportunidades às crianças e aos jovens. Os **Encontros Nacionais**, como um espaço privilegiado de partilha entre todos, serão de novo uma realidade, melhorando e qualificando ainda mais estas iniciativas, no que são um dos momentos de maior promoção da modalidade.

Pretendemos que a **proximidade** com as **Associações Regionais e de Classe** e com todos os **Clubes**, seja uma realidade permanente. As Autarquias e os Agrupamentos Escolares serão também partes fundamentais e privilegiadas para a promoção e desenvolvimento do Andebol.

Internamente, queremos **modernizar os serviços da Federação**, diminuindo custos de contexto e facilitando a organização para todos os intervenientes. Queremos uma FAP ao serviço dos agentes da modalidade e para tal temos de caminhar firmemente.

Tem sido uma política da atual direção, desenvolver **relações institucionais** de excelência com os diversos organismos nacionais – SEDJ, IPDJ, COP, CPP, CDP e a Fundação do Desporto, mas também internacionais – EHF, IHF e Fórum do Andebol. Esta política, que será prosseguida em 2022, tem permitido aumentar a capacidade de influência nestes diversos palcos.

Todos estes projetos estratégicos estão explanados no documento estratégico “**Rumo 2028**”, pois aquilo que sempre defendemos é um projeto de médio e longo prazo para o nosso Andebol.

Do ponto de vista **orçamental**, a proposta para 2022 continua uma linha de prudência, mas com objetivos bem definidos e que vão ao encontro do plasmado no Plano de Atividades. Com **rigor e esperança**, na linha do que tem sido a orientação da atual direção. Foi esse rigor e prudência do passado recente que nos permitiu enfrentar a crise pandémica com a disponibilização de importantes instrumentos de apoio, nomeadamente aos clubes. Trabalharemos afincadamente em fontes de receita alternativas, num trabalho que tem tido resultados muito positivos.

Na proposta de **Plano e Orçamento para 2022**, está explanada e refletida uma **ambição** de fazer mais e melhor pelo Andebol nacional, partilhando responsabilidades e desafios com os vários agentes da modalidade.

O Desporto continua, infelizmente, a não ter a relevância necessária nos diversos instrumentos orçamentais do Estado português. Ano após ano, a subvenção do IPDJ mantém os valores próximos dos



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

anos da crise de há mais de 10 anos atrás. Só uma alteração profunda e corajosa da posição dos poderes públicos será possível almejar uma outra visão de futuro para o desporto nacional.

Quero deixar uma palavra final de agradecimento a todos os envolvidos nesta missão e, simultaneamente, de grande **confiança** num próximo ano repleto de **sucessos** desportivos. Toda a comunidade do Andebol é fundamental para este desiderato e estou certo de que saberá aproveitar este momento de crescimento e de **afirmação** para levar ainda mais longe a nossa modalidade.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

II. O Plano de Atividades

2.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva

Em virtude da crise pandémica, produzimos, pela segunda vez, um orçamento num contexto de alterações conjunturais e estruturais profundas. Para a sua elaboração, o fator mais preocupante continua a ser a necessidade de conciliar a ambição com as dificuldades que se adivinham.

Diz-nos a experiência que em crises de grande dimensão nunca se regressa ao ponto de partida. A época 2020/2021 deixou isso muito claro nas complicações que vivemos todos. Concluimos com o êxito possível uma época desportiva turbulenta, mas ficou claro que as complexidades se vão avolumar, logo, podemos conjecturar a extensão dos desafios que nos esperam. No entanto, e independentemente do que o futuro nos reserva, o presente documento foi elaborado com os cuidados necessários para viver uma fase de transição que, seguramente, será marcada por incertezas, equívocos, angústias e, inclusive, alguma desorientação pontual, mas simultaneamente capaz de enfrentar situações adversas se estas ocorrerem.

Aprender a gerir o presente, recuperar, de forma progressiva e não abrupta, os equilíbrios financeiro e desportivo e continuar a ganhar escala a nível nacional na nossa implantação, serão os vértices do triângulo que delimita o exercício da nossa atividade nos próximos tempos. Teremos pela frente um ciclo exigente, que nos pedirá a todos novas competências para evidenciar, de forma muito nítida, o potencial de competitividade do andebol no seio do desporto nacional, invocando não as dificuldades, mas sim a afirmação das capacidades.

Possivelmente, teremos precaridade e para a combater teremos que acrescentar importância às cadeias de valor no nosso trabalho em rede, com a estrutura federativa, na nossa relação com as associações, na nossa relação com os clubes, sem ignorar a vulnerabilidade e a fiabilidade nas atuais correntes de financiamento. Em suma, o combate ao desperdício, a partilha de sinergias, sem colocar em causa o desenvolvimento da nossa atividade, terão que estar sempre na primeira linha da preocupação de todos.

Hoje, mais que nunca, a promoção do compromisso escola/autarquia/clube, preferencialmente sustentado no incremento em força do andebol Andebol4kids na rede escolar, no 1º e 2º ciclos, serão peças fundamentais para a captação de novos praticantes. A recuperação nos escalões de formação, a reorganização territorial, a retoma da imagem viva que possuíamos antes da pandemia serão outras batalhas, duras, que teremos pela frente. Fortalecer a linha de comunicação entre a federação, as associações regionais, as autarquias e as escolas, através de um trabalho capaz e orientado para as necessidades dos clubes, será a nossa principal arma. De igual modo, visamos também a reorganização das competições regionais, do andebol de praia e do Andebol4ALL como prioridades.

Queremos expandir em todas as vertentes. Queremos continuar a projetar o círculo de crescimento qualitativo e quantitativo no que concerne à nossa ocupação territorial, dando mais largueza ao andebol no seu todo.

2.2. Organização e Gestão da Federação

A Organização e Gestão da FAP continuará, no ano de 2022, o seu processo de transformação gradual, de acordo e em linha com a reestruturação financeira e do quadro de contas iniciada nos exercícios anteriores.

Os processos de controlo e acompanhamento interno já implementados, as responsabilidades cada vez mais partilhadas ao nível dos processos de decisão e gestão financeira que se encontram estabilizados, e a introdução e melhoria de outros que se revelem adequados, ajudarão na organização e gestão das atividades a desenvolver e promover.



Tendo como pressuposto de base o quadro de dificuldades económico-financeiras ao nível do movimento associativo e de clubes, que se agravou com a pandemia e marcará os próximos anos, a FAP continuará a implementar medidas internas e a adotar instrumentos que facilitem a organização de provas, quer nas operações correntes, quer em competições regulares ou em regime de concentração, nacionais e internacionais.

2.3 Atividade desportiva / Quadros competitivos

Num período desafiante na nossa vida coletiva, este é o momento crucial, o momento em que o nosso sucesso dependerá da forma como decidirmos olhar para o futuro. Já todos percebemos que vamos ter que colocar a melhor das nossas capacidades na execução de programas. Esta não só deverá garantir a sustentabilidade e preservação dos nossos quadros competitivos regulares, mas também assegurar um quadro de progresso constante tal como vinha a acontecer até 2019.

Mantemos viva a nossa ambição de alcançar rapidamente o ponto da situação que vivíamos em 2019 e que neste se reveja rapidamente o horizonte para um crescimento continuado. O que pretendemos está definido: a sustentação dos resultados alcançados na Seleção Sénior Masculino, o apuramento da Seleção Sénior Feminina para as fases finais das principais provas, o reforço das competências das Seleções Jovens masculinas e femininas, a reorganização dos Centros de Treino regionais e nacionais e a reorganização dos quadros competitivos.

Começando pelo último ponto, as competições seniores nacionais durante a época 2021/2022 e 2022/2023 serão reestruturadas nos dois géneros, adaptando estas às exigências atuais. Os campeonatos de seniores masculinos reduzirão para 12 equipas na época 2022/2023, sendo a redução de jogos compensada com a introdução de novas competições, diferenciadas, que contemplam provas setoriais em função da disponibilidade em termos de calendário de cada uma das nossas equipas. Por sua vez, o campeonato da 1ª Divisão feminina reduzirá também para 10 equipas até 2022/2023 e, a exemplo dos campeonatos masculinos, será também complementado com uma nova competição que estimulará e acrescentará mais jogos e motivação a esta prova. Paralelamente, está também projetada uma competição ibérica, para ambos os géneros, que juntará as melhores equipas portuguesas e espanholas.

Nas competições jovens, vamos, na presente época, retomar diversos campeonatos pela vertente regional, para, caso a situação pandémica assim o permita, definirmos para a época 2022/2023 e 2023/2024, os campeonatos fixos de juniores e juvenis, nos dois géneros.

Nos centros de treino regionais, vamos aprofundar o trabalho em rede com as seleções regionais, uniformizando critérios e conteúdos técnicos.

Sabemos que, no momento, nem todos os nossos clubes estão em plena atividade e que as escolas e autarquias ainda estão em transição para a normalidade, o que significa que precisamos de encontrar novas formas de convergir com cada um dos nossos interlocutores na construção dos muitos projetos que vamos encontrar pela frente. Teremos ainda que o fazer com uma generosa dose de flexibilidade, com modelos de cooperação circunstanciais, adaptados à situação atual. Não será fácil encontrar soluções diversas para situações desiguais, mas estamos confiantes.

A confiança com que nos movemos advém da performance das nossas seleções, dos resultados dos nossos clubes nas competições europeias, da promoção de atletas que são requisitados pelos melhores clubes europeus e do entusiasmo que isso gera na nossa comunidade desportiva. Mas não só. Esta confiança advém também da resiliência dos nossos clubes, que demonstraram uma capacidade de adaptação incrível, marcando a nossa atividade de forma exemplar, neste arranque da época 2021/2022. O exemplo que os nossos clubes nos deixam faz-nos acreditar que podemos reconstruir, recuperar, ganhar nova dimensão. Faz-nos acreditar que não temos que jogar apenas para o empate!

2.4 Associações Regionais

Reaprender a gerir o presente, para conseguirmos eficácia no futuro será uma das grandes exigências que se irá colocar a todas as lideranças. Antes do evento pandémico global, tínhamos processos otimizados que nos garantiam eficiência e tínhamos equilíbrios definidos que nos garantiam inclusive ganhos marginais. No entanto, tudo atingiu os seus limites e muitos destes equilíbrios colapsaram. Hoje, para garantir os mesmos padrões de eficácia precisamos de ser ágeis e resilientes, pois uma das consequências da pandemia foi a alteração nos nossos padrões de atividade o que nos obrigará a repensar tudo de novo.

Repensar tudo de novo não implicará uma alteração nos objetivos, mas antes uma alteração na forma de os obter. Na área do fomento e desenvolvimento regional, precisamos de aprofundar a nossa relação com as autarquias, com as escolas e com os clubes; aprofundar a competência dos centros de treino; reforçar a área de *scouting* na captação de novos praticantes com características específicas para a prática do andebol; implementar uma imagem valorativa da nossa modalidade através das redes sociais e inovar nas nossas organizações regionais focando estas na atratividade.

Na vertente desportiva, os nossos centros de interesses continuam os mesmos, precisamos apenas de agilizar as nossas linhas de comunicação entre todos, esbatendo interesses regionais que, muitas vezes, complicam o interesse geral. Precisamos que os processos de gestão administrativa e desportiva sejam cada vez mais transparentes, nas diversas áreas da nossa intervenção, com destaque para a gestão das provas inter-regionais. Precisamos de processos partilhados, descentralizados e envolventes, reduzindo assim a probabilidade da nossa atividade e relações entre pares ser capturada pela inércia.

Esta crise, para além de uma grande lição de cidadania e de humildade sobre os nossos valores e expectativas, tem obrigatoriamente que provocar alterações nos nossos padrões de atividade e na forma como pensamos o trabalho direcionado ao coletivo. Tem obrigatoriamente de nos estimular e estimular aqueles que nos acompanham para podermos ganhar o futuro. Isto só será válido se as novas abordagens gerarem sinergias e só geram sinergias se forem cuidadosamente preparadas, cuidadosamente executadas, a pensar em todos e não apenas em cada um de nós.

2.5 Associações de Classe

Sempre foi nossa intenção ter Associações de Classe ativas, dinâmicas, autónomas e interventivas e para isso contarão sempre com o apoio da FAP. Com capacidade de acrescentar valor à nossa modalidade, como têm vindo a demonstrar. Em 2022 defenderemos um trabalho de cooperação estreita com as diversas Associações de Classe integrantes deste grande movimento que é a FAP. As Associações de Jogadores, de Treinadores e de Árbitros são essenciais para que o ambiente na comunidade do Andebol seja determinado por uma cooperação que vá sempre ao encontro dos interesses coletivos.

2.6 Género Masculino

A) Seleção Sénior Masculina



Após uma época desportiva intensa e complexa, com a presença no Campeonato do Mundo, Qualificação para o Campeonato da Europa 2022, Qualificação para os Jogos Olímpicos e participação nos Jogos Tóquio 2020, com os momentos conturbados vividos em plena pandemia e com o desaparecimento do nosso extraordinário Alfredo Quintana, urge preparar o futuro e fazer que estes momentos competitivos aconteçam mais vezes.

A época 2021-2022 inicia com a participação em dois jogos de preparação com a Alemanha no mês de novembro: um

realizado no Luxemburgo, por ocasião das comemorações do aniversário da sua Federação, e outro na própria Alemanha. Temos ainda planeado um estágio no final de dezembro, em preparação para o Campeonato da Europa 2022, que se realiza na Hungria e Eslováquia, seguido da participação num torneio, na Suíça, no mês de janeiro.

No Campeonato da Europa, estamos inseridos no grupo B, com a Hungria, Islândia e Holanda, disputando a 1ª fase em Budapeste. É nosso primeiro objetivo passar ao *main round*, pelo que será necessário ficar nos dois primeiros lugares do grupo. O segundo objetivo passa por dar um primeiro passo para o apuramento para o Mundial 2023, por isso pretendemos classificarmos até ao 9º lugar, que garante uma participação na 2ª fase dos Play-offs (a realizar em abril). Por fim, procuraremos melhorar o 6º lugar conquistado em 2020, sendo essa a melhor classificação de sempre alcançada por Portugal num Campeonato da Europa.

Ao longo de todo este processo, é importante preparar o futuro, inserindo jovens atletas e promovendo jogos internacionais, de forma a dar experiência às gerações vindouras. O ano de 2024 está à porta e uma qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris faz parte dos nossos sonhos, que cada vez mais são realidades no nosso andebol. É para aí que iremos trabalhar.

B) Seleção Juniores A Sub-20

A recente e excelente classificação (6º lugar) no Campeonato da Europa Sub-19 2021, que se realizou na Croácia, veio confirmar as nossas expectativas relativamente a esta geração de atletas. Sendo Portugal o organizador do Campeonato da Europa Sub-20 em 2022, a nossa ambição é máxima e pretendemos alcançar a melhor classificação, fazendo história numa competição realizada em casa. Como complemento, esta competição poderá garantir um apuramento direto para o Campeonato do Mundo 2023 de Sub-21.

Os atletas que compõem os trabalhos desta seleção pertencem a uma geração que, quase na sua totalidade, integra o plantel de equipas da PO.01, jogando com bastante regularidade, o que lhes proporciona uma competitividade e experiência acrescidas.

Em termos de preparação, está prevista a realização de um estágio no mês de novembro, com a realização de alguns jogos com as equipas da PO.01. Segue-se, em janeiro, a participação no Torneio de 4 Nações (com Espanha, França e Alemanha), que se realiza em França.

Ao longo do ano de 2022, está agendada a realização de um estágio intermédio (em abril), assim como um estágio preparatório para o Campeonato da Europa, com a realização, em todos estes momentos, de jogos de preparação com seleções internacionais.

Dado que o Campeonato da Europa Sub-20 se irá realizar em Portugal, o nosso objetivo é a disputa de medalhas na competição.

C) Seleção Juniores B Sub-18

A geração de atletas nascidos em 2004-2005 tem um potencial muito interessante. O facto de sete destes atletas terem participado no recente Campeonato da Europa Sub-19 2021 demonstrando elevada competência é a prova disso mesmo. É necessário continuar a investir no desenvolvimento destes atletas, dotando-os de experiência internacional, não descurando aqueles que mais tarde poderão surgir, pela paragem devido à pandemia COVID-19.

A competição chave da época será a participação no Campeonato da Europa Sub-18, que se realiza no Montenegro. Esta competição garante o apuramento para os Campeonatos da Europa de 2024 de Juniores B e de Juniores A e para o Campeonato do Mundo de 2023 de Juniores B. Por outras palavras, estão em disputa três apuramentos numa única competição e todos fazem parte dos nossos objetivos, de forma a garantir uma melhor formação a esta geração e à geração seguinte.

A preparação inicia-se em outubro, com a realização de um torneio na Alemanha (com Alemanha, Polónia e Israel) e o Scandibérico a realizar em Espanha (com Espanha, Noruega e Suécia). A preparação prossegue em março, com a realização de um Torneio na Hungria (com a Hungria, Eslovénia e Croácia), a presença no Torneio de Lagoa em abril e estágios em junho e julho com o Torneio GarciCup e jogos de preparação com a França.

No Campeonato da Europa, teremos como objetivo inicial passar a fase do *main-round*, que garante os apuramentos para as três competições seguintes.

D) Seleção Juniores C Sub-16

A seleção Sub-16 é o ponto de partida para o futuro do andebol masculino. É representada pelos atletas em início de processo de seleção, que irão também trabalhar nos Centros de Treino Nacionais.

É importante prepará-los para o futuro mantendo sempre grupos de trabalho muito alargados, de forma a não perder nenhum atleta nestes processos de seleção iniciais. Serão potenciados os Centros de Treino Específicos para esta seleção, com trabalho individualizado de ordem técnica e tática individual, realizados em três momentos (dois em dezembro 2021 e um em fevereiro de 2022), onde se procura alargar também o leque de observação e trabalho. Pretende-se ainda promover a realização de momentos competitivos, com a participação no torneio de Toledo (Espanha e no torneio Andebolmania, em abril).

Esta seleção terá ainda uma competição extra, resultado do 6º lugar dos sub-19 no Campeonato da Europa, que será a participação, na Eslováquia, no Festival Olímpico da Juventude Europeia, com organização dos Comitês Olímpicos Europeus. Esta participação engloba atletas nascidos em 2005 e 2006.

Com este grupo, pretende-se, assim, fomentar o desenvolvimento daqueles que apresentam maior potencial de futuro.

E) Centros de Treino

Os Centros de Treino são a porta de entrada de futuros atletas nas seleções nacionais, vindos do trabalho realizado nos clubes e seleções regionais. Têm como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior potencial de treino para o seu desenvolvimento individual.

Na época 2021-2022, os Centros de Treino Nacionais serão realizados com uma periodicidade bimensal em 3 regiões (norte, centro e sul), recebendo atletas das Associações Regionais de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal e Algarve (abrangendo mais de 80% dos atletas nacionais). Serão também realizados Centros de Treino Complementares, de forma a aumentar a área de abrangência de observação e trabalho a todas as Associações Regionais, abrindo assim acesso à totalidade dos atletas nascidos em 2006 e 2007.

2.7 Género Feminino

Ao longo dos últimos anos, o género feminino vinha a desenvolver um trabalho de base enorme, que nos permitiu um crescimento efetivo em todas as frentes. A pandemia veio interromper esta evolução, impondo novas rotinas, estranhas, nunca antes testadas, que não nos deixaram grandes escolhas a não ser inventar.

Por força destas circunstâncias, tudo mudou e o nosso trabalho ficou circunscrito à resposta de emergência, quer no desenvolvimento, quer no fomento. Fizemos o possível, estamos orgulhosos e com razão, pela capacidade demonstrada, pela resposta que o movimento associativo deu neste período de emergência, porque, a olho nu fizeram o que era impensável fazer. Face às circunstâncias exigia-se os serviços mínimos, mas os nossos clubes foram enormes. Destaque para as competições seniores nos dois géneros, pois conseguiram concluir todas as provas com segurança.



Mas o período de emergência aparentemente já passou e não há tempo para grandes celebrações. Temos um ponto de partida e é neste que nos devemos focar para prosseguir o nosso trabalho. Recordamos que nos meses de maior confinamento, promovemos com sucesso o aparecimento das equipas “B”, adaptamos os escalões etários à nossa realidade, aperfeiçoamos o trabalho nas seleções e assistimos a um maior investimento por parte dos clubes nas suas equipas seniores. Como consequência, verificou-se uma evolução qualitativa crescente das nossas atletas, o que conduziu a uma “exportação”, cada vez mais significativa, destas para campeonatos mais evoluídos. Tivemos ainda um aumento generalizado de praticantes em quase todos os escalões, o que melhorou significativamente a qualidade das nossas seleções. Ainda não tínhamos ganho nada, mas o trabalho desenvolvido permitia-nos já olhar para o futuro com muito otimismo.

Queremos continuar a alimentar esse otimismo, requalificando metas, adaptando-as a uma nova aposta, que vai continuar a requer tempo, estabilidade e investimento: tempo para nos adaptarmos às novas circunstâncias e continuarmos a promover o crescimento quantitativo e qualitativo com sustentação e tempo para a sua execução; estabilidade para requalificar os nossos projetos, sem esquecermos que os problemas que existiam antes não desapareceram e outros novos apareceram, estabilidade para elencar e executar com objetividade a dissociação entre os caminhos que trilhávamos e a situação atual, onde os recursos aparentemente serão mais escassos e estabilidade para desenhar projetos onde a

sustentabilidade tenham um papel central; investimento focado na capacitação, sensibilização e disseminação de conhecimento, investimento que estimule a adoção de práticas inovadoras nomeadamente na área técnica, investimento que promova a atração de novos atletas e por inerência de talento, investimento que garanta a sustentabilidade dos nossos clubes, através de uma relação sólida e sustentável na sua ligação ao meio escolar e autárquico.

A curto e médio prazo, identificamos como objetivos principais: a requalificação do quadro competitivo, com a redução gradual de equipas, visando um enquadramento para a principal prova com apenas 10 equipas em 2023/2024; a criação de uma nova prova oficial para as equipas que disputam a PO9, paralela ao campeonato nacional, que promova jogos de qualidade; a Liga de Honra em 2023/2024, para servir de antecâmara de qualidade entre a prova principal e as provas secundárias; a Taça Ibérica 2022, envolvendo equipas nacionais e espanholas e a organização conjunta da supertaça em parceria com a Federação Portuguesa de Futebol.

Paralelamente, estabelecemos como prioridades: promover o reforço das transmissões em canal aberto e via *streaming*, procurar sponsorização para a competição principal, reorganizar as diversas seleções, com projetos específicos da base ao topo e avançar com linhas de requalificação técnica nas diversas áreas, direcionadas aos técnicos, principalmente nos escalões de formação.

Este é o momento ideal para implementar novos modelos ou, pelo menos, é o primeiro momento, após muito tempo, em que temos de tomar decisões fundamentais adaptadas às circunstâncias atuais. Esta será porventura a fase mais ambiciosa na nossa modalidade, no género feminino. Vamos entrar num período de enormes transformações, cujos resultados positivos dependerão da nossa disponibilidade em enfrentar as mudanças que nos esperam.

A pandemia pode servir de desculpa para muita coisa, mas nunca servirá de desculpa para não tentarmos o nosso melhor.

A) Seleção Sénior Feminina

Depois de ter ultrapassado, de forma irrepreensível, a primeira fase do apuramento para o Campeonato da Europa de 2022, disputado no Kosovo, a Seleção A Feminina disputa agora a segunda fase, integrada num grupo de elevada dificuldade. De facto, a equipa terá pela frente uma tarefa muito complicada, já que fazem parte deste grupo a Espanha, a Hungria e a Eslováquia.

No que diz respeito à Espanha (atual vice-campeã mundial) e à Hungria, são seleções que pertencem ao top do andebol mundial, facto que é confirmado pela participação nos Jogos Olímpicos disputado em julho de 2021, nos quais realizaram jogos de excelente nível. Relativamente à Eslováquia, existe já algum conhecimento da equipa, já que foi uma das observadas aquando da preparação da primeira fase, aparentando ser uma seleção com um nível semelhante ao da seleção portuguesa.

Perante este cenário, e mesmo admitindo que a nossa seleção não é uma das candidatas ao apuramento, existe a confiança de que é possível obter boas performances, confirmando algumas das indicações positivas dos últimos jogos.

O objetivo principal para a presente época, além da luta pelo apuramento para o europeu, será a consolidação do modelo de jogo pretendido, com o propósito de diminuir a distância que nos separa das seleções mais fortes.

Existe a noção da dificuldade que este grupo coloca, mas há o objetivo de colocar Portugal nas melhores competições internacionais nos próximos anos, sendo esta uma oportunidade para que tal aconteça e, caso se concretize, um feito digno de realce.

B) Seleção Juniores B sub-18

A geração sub-18 participou condignamente no Campeonato Europeu e assegurou a participação no próximo Campeonato Mundial. Este grupo, aparentemente, tem um potencial fantástico e irá merecer uma atenção redobrada por parte da direção da FAP. A participação no maior número de jogos possíveis a nível internacional e a cooperação direta com os clubes de origem de cada uma destas atletas, procurando soluções de treino individuais que garantam maior sucesso desportivo, fazem parte das estratégias delineadas para esta geração.

C) Seleção Juniores C sub-16

A geração sub-16 viu-se privada da participação em treinos e competições no último ano e meio devido à pandemia. Os objetivos para este grupo passam pela preparação para o Campeonato Europeu de sub-17, em 2023, competição com uma importância acrescida para esta geração e para a seguinte, já que pode significar um triplo apuramento para: o Campeonato Mundial sub-18, em 2024, o Campeonato Europeu sub-17, em 2025 e o campeonato Europeu sub-19, em 2025.

Nesta geração, estão identificadas 135 atletas, que serão alvo de acompanhamento para se aferir a sua evolução ao longo dos próximos anos. Para a presente época, os centros de treino regionais, bem como algumas competições de índole internacional, estão incluídos no plano de trabalho destas atletas.

D) Centros Treino Regional

Nos centros de treino regional, o principal foco é o trabalho individualizado, sendo dada prioridade ao treino de postos específicos, com sessões destinadas à abordagem dos pressupostos relevantes para o desempenho de cada um deles.

As avaliações mensais e as reuniões trimestrais permitirão a monitorização das atletas, bem como o fornecimento de referências e medidas de evolução, que pretendemos usar, posteriormente, no diálogo com os treinadores das respetivas atletas ao nível de clubes. Estão ainda previstas reuniões com os treinadores das atletas identificadas como selecionáveis de várias gerações, por forma a encontrar objetivos comuns num trabalho coordenado entre Clubes e Seleção. Este trabalho incidirá na avaliação e procura de soluções conjuntas, que, entre outras, abordarão resistência, musculação e objetivos de natureza técnico-tática, com particular enfoque no desenvolvimento individual das atletas.

Assim, pretende-se criar uma relação muito próxima no trabalho a desenvolver, tendo como referências fundamentais, quer os indicadores da Seleção de Portugal, quer os alcançados pelas melhores seleções dos últimos campeonatos da Europa de sub-17 (2019 e 2021).

2.8 Andebol de Praia

2021 foi o ano da retoma do Andebol de Praia depois de um ano sem competição.

Voltámos mais fortes e conseguimos avançar com o nosso Circuito Nacional, “Portugal Beach Handball Tour” que atingiu todos os objetivos a que nos propusemos.

Participámos com as duas Seleções Seniores, feminina e masculina no EURO 2021 na Bulgária onde alcançámos duas grandes classificações, 5º lugar em ambos os géneros.



Estas classificações permitiram o apuramento direto para o Campeonato do Mundo em 2022 e para o EURO 2023.

Em 2022 vamos organizar o nosso 2º Circuito Nacional de Andebol de Praia esperando mais um Ano de grandes desafios.

A nível desportivo em 2022, vamos participar no **Europeu SUB16** e no **CAMPEONATO DO MUNDO DE SENIORES** que se vai realizar em junho, e sempre com as Seleções Femininas e Masculinas

Os nossos objetivos passam por continuar a crescer, chegando a cada vez mais zonas do País e fortalecer as Seleções Nacionais bem como alargar o grupo de trabalho de árbitros e delegados internacionais.

O Andebol de Praia será modalidade Olímpica de demonstração já nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e modalidade Olímpica em 2028 e nós queremos lá estar.

Os nossos Clubes tiveram brilhantes prestações internacionais em 2021 e queremos que continuem a participar nas grandes competições Europeias, e que as nossas duplas de árbitros continuem a marcar presença nos Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo.

A formação de treinadores continua a ser uma das nossas prioridades. Para além de fazer parte dos Cursos de Treinador de Andebol queremos continuar o processo de criar um modelo específico para o Andebol de Praia, aproveitando as reformulações que a nova Lei n.º106/2019 de 6 de setembro vai implicar.

Vamos consolidar a modalidade nos Campeonatos Universitários e chegar às escolas do nosso País também através do Desporto Escolar.

Como nota queremos agradecer uma vez mais a todos os Clubes com atletas de praia e “indoor” toda a colaboração e cumplicidade para com o Andebol de Praia na época transata e queremos continuar a contar com todos.

2.9 Andebol4Kids

O Andebol4kids há muito que é um dos nossos melhores instrumentos no fomento da modalidade. Ao longo dos anos, fomos conseguindo implementar esta vertente no 1º ciclo, com a preciosa ajuda das autarquias, mas experimentamos sempre enormes dificuldades na sua implantação ao nível do desporto escolar. Finalmente, após longas e difíceis negociações, o projeto Andebol4kids foi contemplado no Programa Estratégico do Desporto Escolar, para o quadriénio de 2021-2025 como um dos Projetos Complementares.

Durante os próximos quatro anos, em trabalho conjunto entre a Federação de Andebol de Portugal e o Desporto Escolar, pretende-se munir as escolas de ferramentas e material desportivo para que a prática do andebol seja estimulada e desenvolvida de forma simplificada, como é o Andebol4Kids. O projeto consiste num conjunto de atividades organizadas pelos Clubes de Desporto Escolar, que poderão envolver outros agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. É uma porta de entrada fundamental para os clubes na promoção do andebol e prospeção de novos praticantes. Paralelamente a este projeto complementar, o andebol foi uma das únicas seis modalidades inseridas no Plano Nacional de Formação de Juizes-Árbitros Escolares.

Salienta-se ainda que durante este ano de 2021, a Federação de Andebol de Portugal, em parceria com o Desporto Escolar, promoveu a realização de diversas ações de formação e cursos de formação para professores de Educação Física, envolvendo até ao momento 600 professores, mas esperando que, no

final de 2021, este número atinja os 1000 professores com formação atualizada e dirigida especificamente para o jogo reduzido e para o Andebol Four Kids. A formação de professores, mesmo estando ainda em fase de organização e planeamento, continuará em todo o ano de 2022.

2.10 Andebol Veteranos/ Masters

A FAP manterá a sua aposta estratégica nesta categoria, considerando a importância da recuperação e retorno de muitos ex-atletas e figuras da modalidade, que mantêm a sua paixão pelo andebol, havendo pois lugar adequado nos quadros competitivos, quer regionais, quer a nível nacional.

Nas últimas épocas tem-se verificado um aumento progressivo e significativo na cooperação de mais clubes, o que demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Master.

Será importante para o ano de 2022 envolver ainda mais as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes e parceiros empresariais locais, a fim de conseguirmos manter o crescimento do número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal e nas participações internacionais.

2.11 Marketing e Comunicação



A Federação de Andebol de Portugal conseguiu ultrapassar um período de imprevisibilidade competitiva fruto da pandemia incrementando valor, não só na vertente desportiva, mas também nas vertentes comercial e comunicacional.

Embora a conjuntura tenha sido desafiante em termos de contexto económico, por retração de investimento das empresas, a Federação conseguiu reforçar o seu leque de parceiros, havendo a destacar as entradas de Lidl, Delta, 4Moove e iPro que permitiram um crescimento superior a 50% no montante

de patrocínios angariados.

A Federação pretende manter o seu crescimento sustentado na próxima época, continuando a trabalhar o Andebol como um produto que visa dar retorno a quem nele investe.

Para 2022, prevê-se tanto o reforço do envolvimento dos parceiros existentes – sobretudo através da renegociação dos contratos com os Jogos Santa Casa/Placard e com o Lidl – como a entrada de novos parceiros, com nova previsão de crescimento de receita.

Adicionalmente à subida de investimento por parte dos sponsors, um dos objetivos claros passa pela aproximação a marcas com forte presença mediática e cuja presença no Andebol alavanque a comunicação da modalidade.

Apesar de algumas limitações, nomeadamente com a Seleção A Masculina devido às regras impostas pelo Comité Olímpico Internacional, a Federação conseguiu envolver os seus parceiros institucionais e comerciais nos períodos pré e pós competitivos, assim como, nos restantes eventos de todas as vertentes do Andebol. De realçar as campanhas de comunicação levadas a cabo com o Lidl que terão continuidade em 2022, com especial foco no período do Campeonato da Europa.

Em relação às transmissões de jogos, a Federação optará por manter uma estratégia dual:

- manter a parceria com canais de televisão, nomeadamente RTP2, no caso da Seleção Nacional A Masculina, Final Four da Taça de Portugal Masculina e Supertaça Masculina, e com o Canal 11, no caso da Seleção Nacional A Feminina, Final Four da Taça de Portugal Feminina e Supertaça Feminina, e do Campeonato da Europa Sub-20 Masculino;
- desenvolver a andebolTV para uma estratégia de conteúdo digital, não só com a transmissão em streaming de todos os jogos do Campeonato Placard Andebol 1 mas também do Campeonato 1ª Divisão Feminina, através da colocação de câmaras automatizadas em todos os pavilhões da PO01 e PO09, caso o teste a desenvolver em 2021 seja bem sucedido.

O objetivo desta estratégia, complementada pela criação de conteúdos que possam ser explorados multi-plataforma (TV e digital), como é o caso da Andebol Magazine, é manter a trajetória de crescimento do nosso público: depois de conseguirmos 1.1 milhões de espectadores no Campeonato da Europa Masculino 2020, ultrapassámos os 4 milhões de espectadores no Campeonato do Mundo Masculino 2021 e Torneio Pré-Olímpico Masculino.

Em termos de social media, o objetivo passa por capitalizar ativos próprios e ativos de parceiros, mantendo a forte tendência de crescimento que se tem acentuado desde 2020. No caso do Facebook e Instagram, em 2021, a Federação de Andebol de Portugal voltou a ter um crescimento acima do esperado, (mais de 700%), com alcance superior a 4 milhões de seguidores, tendo o seu pico na qualificação olímpica da Seleção Nacional A Masculina.

2022 será o ano de transição de um período pandémico restritivo para um com maior liberdade de acesso das pessoas aos espetáculos, entre os quais, os desportivos.

Os resultados desportivos positivos ao nível das Seleções Nacionais como o forte investimento dos Clubes, que lhes confere maior competitividade a nível nacional e internacional, são a oportunidade para investirmos cada vez mais na promoção de eventos ímpares, que encham pavilhões e que são atrativos do ponto de vista comercial e televisivo.

Para além dos eventos tradicionais, como jogos das Seleções Nacionais ou fases finais de competições por eliminatórias – que devem continuar o caminho da melhoria qualitativa do que oferecemos enquanto evento desportivo a todos os *stakeholders* –, queremos continuar a inovar em 2022, quer seja através de parcerias com outras Federações desportivas de relevo, com a coorganização de eventos (como aconteceu com a Supertaça Feminina, realizada em conjunto com a FPF), como também através da organização de eventos internacionais de grande dimensão, como será o Euro Sub-20 Masculino, trazem-nos a oportunidade de em 2022, nos destacarmos e nos diferenciarmos, não só ao nível da excelência como da inovação na organização dos eventos desportivos da FAP.

Serão fatores críticos de sucesso a atratividade junto das autarquias, uma estrutura organizativa multidisciplinar, pavilhões e infraestruturas de apoio adequados ao evento e às suas necessidades, contratação e prestação de serviços adequados, parcerias dinâmicas com as entidades locais, o envolvimento eficiente e positivo de todos os intervenientes promovendo a sua valorização junto dos *stakeholders*, bem como uma comunicação atempada.

A pandemia revelou-se um fator crítico de abandono da prática desportiva no geral, e do andebol em particular, em especial nas camadas de formação, pelo que é primordial na nossa estratégia, a criação de um retorno sustentado desses jovens à prática da modalidade.

De forma a criar um crescimento sustentado, identificamos como fatores fundamentais o envolvimento da comunidade em atividades e eventos de promoção do Andebol, as ativações de marca e promoção relacionadas com eventos e competições que contribuirão para atrair novos praticantes, a aproximação dos Atletas aos fãs, com a criação de ídolos que se tornem referências, e a criação de experiências e conteúdos de qualidade para os mais jovens.

A valorização dos eventos desportivos, também na vertente Clube, determina o interesse que as marcas têm junto da modalidade e da sua associação ao Andebol nacional.

Temos também como objetivo, prosseguir o trabalho com os clubes do Campeonato Placard Andebol 1, na melhoria qualitativa da organização dos jogos e da sua visibilidade enquanto competição atrativa para o público, marcas, media e TV, bem como iniciar um processo similar com os Clubes do Campeonato Nacional 1ª Divisão Feminina.

2.12. Andebol 4 ALL

Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e internacional, serão aprofundados os projetos em curso, integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em centros educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

- i) Continuação da parceria com a ANDDI (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), através do protocolo que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade, para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, e que abrange já 36 clubes/instituições e duas Seleções Nacionais (uma masculina e uma feminina);

Neste âmbito é de salientar:

1. O aumento sistemático do nº de equipas/instituições todas as épocas, o que acontecerá mais uma vez na época 2021/2022
2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional
3. A manutenção de duas seleções em atividade (uma masculina e uma feminina)
4. A ligação de alguns clubes a instituições da área intelectual

- ii) Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Câmaras Municipais, CIM'S, Centros de Reabilitação e Associações Regionais de Andebol para a captação de novos clubes/instituições e de novos atletas, e consequentemente o aumento do número clubes e atletas;

No que diz respeito a estes contatos para o aparecimento de novos clubes de ACR, é de salientar o trabalho aturado e o amadurecimento das decisões a tomar, dado o investimento inicial, especialmente no material especializado (cadeiras de rodas de competição).

- iii) Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção, especialmente no que respeita à Formação de Treinadores, Formação CROM e Coordenadores de Segurança e ainda no aspeto da arbitragem (Formação e Arbitragens dos jogos)



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

- iv) Realização de Ações de Formação, organizadas em conjunto com o CA da FAP, para, no mínimo, 2 duplas por cada Associação Regional, no sentido de garantir o máximo de qualidade na arbitragem nos jogos de ACR
 - v) Organização, com inovações, dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4, Campeonatos Nacionais, Taças de Portugal e Supertaças, assim como a introdução de novas competições, nomeadamente Torneios de Abertura e Torneios de Encerramento;
 - vi) Organização de Estágios da Seleção Nacional de ACR6, com vista à participação no Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo 2022, para além da participação em outras competições;
 - vii) Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR, Deficiência Intelectual e Andebol no meio Prisional, através das Associações Regionais, com incidência em ações de formação levadas a efeito conjuntamente com os clubes de ACR, ANDDI E DGRSP;
 - viii) Classificação dos novos praticantes de ACR e reclassificação de todos os que forem solicitados pelos clubes/instituições;
 - ix) Divulgação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR;
- Introdução de adendas de aperfeiçoamento do manual, acompanhando os regulamentos da EHF e IHF
- x) Realização de uma Ação de Formação, seguida de estágios para todos os potenciais classificadores que frequentaram o Curso em 2019
 - xi) Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas nas diversas áreas do Projeto ANDEBOL4ALL, por todo o país;
 - xii) Retoma das reuniões com o Desporto Escolar com vista à realização de Ações de Formação/Sensibilização, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos, com vista à inclusão de surdos nas equipas de Andebol do Desporto Escolar;
- Continuação de reuniões com a LPDS, com vista à elaboração de um protocolo conjunto, que visa a criação de equipas no seio desta Associação
- xiii) Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, com a inclusão de novos Estabelecimentos Prisionais.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Alargamento dos quadros competitivos, especialmente na 1ª fase, onde jogam todos contra todos

xiv) Continuação do projeto na totalidade dos Centros Educativos (seis), com aumento do número de treinos, de praticantes e de novas atividades entre Centros.

2.13 Formação

Em 2022 o Departamento de Formação vai incidir a sua atividade em três grandes áreas: cursos de formação, ações de formação de atualização técnica e científica e processo de certificação de Entidades Formadoras.

Ao nível dos Cursos de Formação, a especial incidência será na nos Cursos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e Grau 3 já organizados face aos novos referenciais de formação do Andebol, a iniciação de mais um Curso de Grau 4 / Master Coach & Pro License. Dentro do sector da arbitragem, há cursos de árbitros para os quatro níveis, cursos de observadores, de delegados e de oficiais de mesa. Todos os cursos de treinadores e árbitros terão uma incidência regional e nacional. Serão também organizados cursos direcionados para os dirigentes, de formação inicial e avançada, bem como para diretores de campo. O Departamento de Formação continuará a organizar cursos para as suas outras duas vertentes – andebol de praia e andebol em cadeira de rodas.



Em termos de formação contínua, o momento alto de 2022 vai ser a organização da 20ª Edição do Congresso Técnico-Científico de Andebol. Ao longo do ano serão realizadas várias ações de formação de atualização para Treinadores nas diferentes vertentes do Andebol, bem como para Professores de Educação Física.

O processo de certificação de Entidades Formadoras iniciado em 2021 terá todo o seu momento operacional e de avaliação final durante o ano de 2022 (julho).



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

2.14 Integridade no Desporto-Manipulação de Competições Desportivas

Tendo já sido implementado no seio da Federação de Andebol de Portugal, o processo de integração dos princípios e valores nacionais e internacionais em Integridade no Desporto, manter-se-á em plena atividade para o ano de 2022 a unidade de integridade das Competições Desportivas de Andebol e de combate à manipulação dessas Competições.

Estão previstas para o ano de 2022 a participação em novas ações de Capacitação Global de Desenvolvimento de Competências em Integridade no Desporto, com particular incidência na Manipulação de Competições Desportivas, quer seja através do Comité Olímpico de Portugal e Internacional, quer de órgãos de polícia criminal, no âmbito de uma estratégia nacional para abordar a manipulação de competições, em conformidade com a Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas.

A Federação continuará a desenvolver no seu seio o programa de Integridade no Desporto integrado no âmbito do Comité Olímpico Internacional (COI), com realce para os 3 pilares:

- 1- Luta contra o Doping;
- 2- Prevenção da Manipulação das Competições;
- 3- Prevenção de abusos e assédio no Desporto;

A Federação continuará a desenvolver, de igual modo, medidas de Prevenção contra a Manipulação de Competições Desportivas, conforme disposições do COI e da Convenção do Conselho da Europa Convenção de Macolin, de 18.09.2014.

2.15 Projeto da Ética no Desporto e Programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, ao combate contra a corrupção, à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2022 o Projeto de Ética no Desporto, tal como em anos anteriores.

A natureza das atividades a desenvolver abrange ações de formação e sensibilização e projetos inovadores.

No que diz respeito às Ações de formação e sensibilização serão desenvolvidos Blocos de Ética nos cursos de formação de Árbitros, que incluem enquanto conteúdo programático, a introdução ao Código de Ética no Desporto.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Já no que concerne aos Projetos inovadores de desenvolvimento, aproveitar-se-ão os Encontros Nacionais dos escalões de iniciação para realizar atividades relacionadas com o fair-play e a ética no desporto.

A Federação continuará a executar o programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, a corrupção, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Através das suas maiores ações de formação para agentes desportivos - Congresso Técnico Científico de Andebol para treinadores e ação de Reciclagem de início de época para todos os quadros de arbitragem- serão incluídas conferências na área da luta contra a dopagem, a corrupção e a viciação de resultados, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Por fim, a FAP através do sítio institucional promove informação e links diretos sobre as mesmas matérias.

2.16 Andebol e Cultura

A Federação retomará no ano de 2022 o projeto pioneiro, designado de “Andebol e Cultura”, cujo objetivo consiste em ligar a atividade desportiva à cultura enquanto eixos de desenvolvimento integrado dos jovens, promovendo a modalidade do Andebol e o Património.

O modelo continuará a assentar na utilização de espaços exteriores, junto aos Monumentos Nacionais, para a prática desportiva (Street-Andebol) e que incluem a visita das crianças e jovens aos monumentos.

O público-alvo são crianças e jovens em idade escolar, escalões de formação dos Clubes de Andebol e abrange e inclui o Andebol Adaptado em cadeira de rodas e deficiência intelectual.

Caso seja possível, está previsto no ano de 2022 o alargamento das ações a desenvolver a outros Concelhos e localidades.

2.17 Arbitragem

O Plano de Atividades do Conselho de Arbitragem para o ano de 2022 pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores.

Pretende-se dar continuidade ao trabalho realizado, contribuindo para a credibilidade de uma arbitragem qualificada e humanizada.

Temos plena consciência da existência de um deficit de quadros de arbitragem para satisfazer plenamente as necessidades impostas pelas diversas competições. Como é sabido, o ano de 2021 foi extremamente difícil atendendo à pandemia do Covid-19, que levou ao abandono de vários quadros de arbitragem.

É, pois, imperioso aumentar a quantidade de quadros de arbitragem, claramente deficitária, mas também associar a essa quantidade a qualidade do serviço prestado, o que só é possível mediante o reforço do processo de qualificação dos diversos agentes de arbitragem.

A Academia de Formação continuará a assumir, em coordenação e no âmbito do processo de organização da Formação da FAP, um papel relevante em todo o processo de estabelecimento dos parâmetros de formação dos quadros de arbitragem e tem um papel fundamental para a ascensão de novas duplas ao quadro nacional, mas também para garantir a melhoria das capacitações dos quadros de arbitragem.

O Conselho de Arbitragem acredita que a situação pandémica irá melhorar progressivamente e que o ano de 2022 marcará, em definitivo, o regresso à normalidade. Neste sentido, ir-se-á, sempre que possível, privilegiar as formações presenciais aos quadros de arbitragem, potenciando-se as aprendizagens teóricas e práticas. A avaliação das capacidades físicas e dos conhecimentos teóricos dos árbitros através de testes escritos são instrumentos indispensáveis para a aptidão dos quadros de arbitragem, obrigando à sua realização presencial em vários momentos ao longo do ano.

Apesar disso, o Conselho de Arbitragem manterá a aposta na formação continua à distância, reforçando o investimento em ferramentas tecnológicas que salvaguardem o bom funcionamento destas.

O portal referee.pt continuará a ser desenvolvido, nomeadamente nas áreas administrativas e de formação, capacitando-o para que os quadros de arbitragem tenham acesso às ferramentas necessárias para o bom desempenho das suas funções.

Na época desportiva de 2021/2022, o Conselho de Arbitragem introduziu uma alteração significativa na avaliação dos árbitros, passando a mesma a ser unicamente valorada através notas das observações, o que leva à necessidade de reforçar as competências dos observadores, dando-lhe mais formação e maior acompanhamento.

O Conselho de Arbitragem irá implementar um projeto piloto de observações à distância, sendo este um instrumento que possibilita a formação contínua dos observadores e dos árbitros, na certeza de esta ser uma ferramenta formativa e não uma via alternativa de avaliação e progressão dos árbitros.

Continuará a ser solicitado um esforço acrescido aos membros do Conselho de Arbitragem para se deslocarem e desdobrarem no acompanhamento dos quadros de arbitragem, bem como na realização de várias ações de formação. Considera-se que a presença nos jogos dos membros do Conselho de Arbitragem, para além de ser de elevada importância para a formação dos quadros de arbitragem, reforça ainda, junto dos clubes, o trabalho da Federação de Andebol de Portugal.

O Conselho de Arbitragem continuará a apoiar permanentemente as Associações Regionais, em tudo o que diga respeito à arbitragem, auxiliando-as sempre que solicitado, nomeadamente através de formação aos árbitros regionais, organizando cursos de ascensão à categoria nacional e promovendo cursos para novos árbitros.

O Conselho de Arbitragem irá ainda, ao longo do ano de 2022, desenvolver atividades com os Conselhos de Arbitragem de outros países, nomeadamente com os países dos PALOP, com Espanha e outros países europeus, tendo em vista a promoção da arbitragem portuguesa, desenvolver a arbitragem dos PALOP e dar cumprimento ao protocolo assinado pela Direção da FAP com as suas congéneres espanhola e suíça no âmbito da organização conjunta do Campeonato da Europa de 2028.

O Conselho de Arbitragem pretende ainda, no ano de 2022, reforçar a afirmação da arbitragem portuguesa ao nível internacional, com a presença de árbitros e delegados nos grandes eventos deste ano, a saber: Jogos das competições europeias, Campeonatos da Europa e Campeonato do Mundo. Será feito um grande esforço de pleno apoio às duplas e delegados portugueses para que tenham todas as condições para serem nomeados para estes eventos e consigam ter uma prestação que dignifique a Federação de Andebol de Portugal e o andebol português.

Por outro lado, o presente Plano de Atividades é concebido de modo a cumprir os objetivos delineados com respeito pelos mais exigentes padrões de rigor orçamental.

FORMAÇÃO:

No que diz respeito ao detalhe das atividades de Formação na Arbitragem, a desenvolver no ano de 2022, veja-se o supra exposto em 2.13, segundo parágrafo.

REGULAMENTAÇÃO:

- Enquadrar regulamentarmente as melhores opções tendo em vista o desenvolvimento da arbitragem nacional e regional;
- Monitorizar a aplicação do regulamento de arbitragem nas associações regionais;
- Criar manuais para a boa utilização das ferramentas disponibilizadas pelo Conselho de Arbitragem;
- Criar as condições para acabar com o papel, nomeadamente no que concerne aos relatórios dos jogos.

GESTÃO/ADMINISTRAÇÃO:

- Continuar a promover a arbitragem portuguesa a nível interno e a nível internacional;
- Acompanhar e apoiar os quadros de arbitragem sempre que desempenhem funções a nível internacional, promovendo a imagem “portuguese referee”;
- Desenvolver e implementar um Observatório de Arbitragem que disponibilize, de forma célere e sustentada, informação de gestão (rácios, indicadores, estudos evolutivos, etc.);
- Apoiar a elaboração de protocolos sobre arbitragem entre as Associações Regionais;
- Apoiar a elaboração de protocolos com outras instituições para o desenvolvimento da arbitragem (universidades, politécnicos, etc.);
- Organizar reuniões periódicas com as Associações Regionais;
- Apoiar a gestão da arbitragem das Associações Regionais, dentro das suas competências;
- Potenciar o marketing interno, especificamente através da divulgação regular das atividades do Conselho de Arbitragem por toda a estrutura e, também, por parceiros e colaboradores;
- Continuar a estratégia proativa de proximidade com os clubes, encetando contactos com o objetivo de promover uma política de parceria, no desenvolvimento do jogo e da arbitragem em particular;
- Promover iniciativas de proximidade com todos os públicos interessados na arbitragem e no fenómeno desportivo;
- Protocolar parcerias de trabalho com a APAOMA e restantes associações representativas dos demais agentes desportivos;
- Manter a forte aposta no desenvolvimento das variantes de andebol de praia e andebol4all;
- Continuar a promover a arbitragem feminina;
- Colaborar no esclarecimento das Leis de Jogo, sua interpretação e aplicação;
- Desenvolver a ideia de organizar um Congresso Internacional de Arbitragem de Andebol.

2.18 Seguro desportivo

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação junto da Fidelidade estima-se que seja para o ano de 2022 no montante próximo dos 350.000,00 Euros.

O vetor seguro desportivo continuará a assumir um risco na gestão da federação, nomeadamente porque representa um grande encargo para esta, sendo de esperar que para o ano de 2022 se mantenha o valor, assim como a tendência de um regresso de número significativo de associações e clubes ao seguro desportivo disponibilizado pela FAP.

A FAP mantém a preocupação já manifestada em exercícios anteriores, quanto à sustentabilidade e viabilidade da matéria dos Seguros, que só poderá ser resolvido se os aderentes ao seguro da FAP cumprirem pontualmente com as suas obrigações, sob pena de desequilíbrio de tesouraria imediato,

assim como se deverá contar, em termos de razoabilidade e viabilidade, com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações parceiras (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.

2.19 Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 127.143,00 euros resulta das nossas melhores estimativas para, no ano e exercício de 2022, manter níveis destinados a fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à constituição de provisões para riscos de não recebimento de clubes e outros agentes, decorrentes da situação da Pandemia Covid -19, às contingências decorrentes de processos judiciais de natureza fiscal pendentes, e à continuidade de reconhecimento do esforço de redução progressiva do passivo federativo.





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

III. Orçamento

Em anexo, o Orçamento para o ano de 2022

A Direção
(Aprovado em reunião de Direção de 14 de Outubro de 2021)



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Orçamento

2022



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

Contratos	Desenvolvimento da Prática Desportiva				
	1.1 - OG	1.2 - DAD	1.3 - S. N. A. R.	FORMAÇÃO	Controlo
Gastos	1 131 862 € 61,09%	2 046 778 € 41,68%	2 630 360 € 54,19%	170 600 € 50,00%	5 979 600 € 50,00%
Rendimentos	721 000 € 38,91%	2 864 000 € 58,32%	2 224 000 € 45,81%	170 600 € 50,00%	5 979 600 € 50,00%
Resultados	(410 862) €	817 222 €	(406 360) €	- €	0 €

Organização e Gestão	Controlo	DPD GO
Resultados Operacionais DPD GO		-419 861,86
Órgãos Sociais Federação		
Direcção		37 668,86
	Complemento de Deslocação	15 000,00
	Despesas de representação	22 168,86
	Despesas Reuniões Direcção	500,00
Conselho Arbitragem		30 000,00
Despesas CA		
	Despesas Reuniões CA	6 000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	24 000,00
Direcção Técnica Nacional		37 300,00
Masculino		20 750,00
	Honorários	19 200,00
	Despesas Reuniões	1 000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	250,00
	Deslocações e Estadas - Km	250,00
	Complemento de Deslocação	50,00
Feminino		16 550,00
	Honorários	15 000,00
	Despesas Reuniões	1 000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	250,00
	Deslocações e Estadas - Km	250,00
	Complemento de Deslocação	50,00
Departamento Jurídico		
Jurídico FAP		16 550,00
	Honorários	16 100,00
	Despesas Reuniões	250,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
	Deslocações e Estadas - Km	50,00
	Complemento de Deslocação	50,00
Conselho Disciplina		
Disciplina FAP		12 450,00
	Honorários	12 000,00
	Despesas Reuniões	250,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
	Deslocações e Estadas - Km	50,00
	Complemento de Deslocação	50,00
Conselho Técnico		
C.Técnico FAP		500,00
	Honorários	500,00
Coordenação Andebol Praia		7 000,00
Andebol de Praia FAP		
	Honorários	6 000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
	Deslocações e Estadas - Km	500,00
Coordenação da Formação		
Formação FAP		15 250,00
	Honorários	11 250,00
	Despesas Reuniões	1 500,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
	Deslocações e Estadas - Km	1 500,00
	Complemento de Deslocação	500,00

Produção Andebol TV	56 000,00
Andebol Tv	
Organização eventos	45 000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	11 000,00
Remunerações	245 200,00
Administrativos FAP	
Vencimentos	210 000,00
Subsídio de Alimentação	17 500,00
Ajudas de Custo	2 000,00
Remunerações Eventuais	10 000,00
Subsidios de transporte	500,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	5 000,00
Medicina no trabalho	200,00
Consumos Administrativos	
Fornecimentos Sede + Alto Ajuda	341 300,00
Eletricidade	9 000,00
Combustíveis	10 000,00
Água	7 500,00
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 000,00
Livros e Documentação Técnica	300,00
Material de Escritório	5 000,00
Artigos para Oferta	12 000,00
Marketing e Campanhas	15 000,00
Transmissões WEB/TV	146 500,00
Infraestrutura Tecnológica	20 000,00
Seguros	45 000,00
Segurança	12 000,00
Transporte de Mercadorias	2 000,00
Comunicações	30 000,00
Contencioso e Notariado	6 000,00
Conservação e Reparação	20 000,00
Serviços Externos	
Operacional FAP	332 643,00
Informática	12 000,00
Licenças e Software FAP	10 000,00
Auditoria/Compliance	25 800,00
Estatística	21 600,00
Trabalhos Especializados	20 000,00
Publicidade	1 000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	4 000,00
ROC	10 000,00
Web Design / Comunicação	26 100,00
Gala do Andebol	6 000,00
Deslocações e Estadas FAP	6 000,00
Outros Serviços Externos	1 000,00
Outros Encargos Federativos	500,00
Custos Financeiros	48 000,00
Impostos	12 000,00
Multas	500,00
Amortização / Provisões / Amortização do Passivo corrente	127 143,00
Outros gastos	1 000,00

Total de Gastos	1 131 861,86
------------------------	---------------------

Rendimentos		
Taxas de Inscrição Atletas		150 000,00
Seguros Desportivos		
Rendimentos Federativos		81 000,00
Multas, Protestos e Recursos		50 000,00
Inscrições Atletas Estrangeiros		4 000,00
Alteração de Jogos		7 000,00
Transferências e Certificados de Atletas		20 000,00
Inscrições Provas Nacionais (todas)		50 000,00
Outros Rendimentos		70 000,00
Autarquias		50 000,00
Organização de Eventos Desportivos		20 000,00
Rendimentos Entidades Internacionais		5 000,00
	EHF	5 000,00
Rendimentos Suplementares		53 000,00
	Patrocínios e Sponsorização	48 000,00
	Outros Rendimentos Loja	5 000,00
Rendimentos Estatais		312 000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ		
	Atividades Regulares	312 000,00
Total de Rendimentos		721 000,00

Actividades Regulares	Controlo	DPD AR
Resultados Operacionais DPD Regulares		817 222,00
Desenvolvimento da Actividade Desportiva		2 046 778,00
Recursos Humanos DAD		140 928,00
	Vencimentos	122 178,00
	Avenças	18 750,00
DAD - Quadro Competitivo Nacional		522 850,00
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos		130 000,00
PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Masculinos		50 000,00
PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos		27 000,00
PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos		10 000,00
PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos		10 500,00
PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos		25 500,00
PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos		39 000,00
PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos		7 500,00
PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos		5 000,00
PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos		9 000,00
PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos		17 700,00
PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos		18 750,00
PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos		17 400,00
PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos		25 500,00
PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos		5 000,00
PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos		15 000,00
PO-24 - Supertaça Seniores Femininos		5 000,00
PO-37 - Encontro Nacional de Minis		60 000,00
PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos		5 000,00
Andebol Praia (Circuito Nacional)		30 000,00
Torneios Nacionais		10 000,00
DAD - Viagens Regiões Autónomas		375 000,00
PO-0n - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos		
	Árbitros	75 000,00
	Clubes	300 000,00
todas as provas		
DAD - Projectos Inovadores		245 500,00
	Ética no Desporto	5 000,00
	Inovar para vencer	35 000,00
	Andebol 4 Girls	20 000,00
	Andebol 4 Kids	3 000,00
	Andebol 4 ALL	110 000,00
	Andebol na Escola (Desporto Escolar)	40 000,00
	Andebol p/ cidadãos privados de liberdade	20 000,00
	Olisipiadas	500,00
	Taça CNID	5 000,00
	Andebol 4 Health	1 500,00
	Futurália	500,00
	Andebol e Cultura	5 000,00
Cooperação Internacional		7 500,00
	IHF	2 500,00
	EHF	3 500,00
	Fórum	1 500,00
Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes		755 000,00
Financiamento Associações Regionais		375 000,00
	Associação n	375 000,00
Clubes		70 000,00
	Seguros Desportivos	35 000,00
	Comparticipação em Competições Internacionais	25 000,00
	Outros Apoios	10 000,00
Associações de Classe		10 000,00
Seguros Desportivos		300 000,00
Total de Gastos		2 046 778,00

Rendimentos		
Seguros Desportivos		300 000,00
Arbitragens (todas as provas)		450 000,00
Outros Rendimentos		400 000,00
Autarquias		30 000,00
Jogos Sociais- Placard		150 000,00
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota		220 000,00
Rendimentos Suplementares		100 000,00
	Patrocínios e Sponsorização	100 000,00
Rendimentos Estatais		1 614 000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ		
	Actividades Regulares	1 192 000,00
	Andebol 4ALL	47 000,00
	Regiões Autónomas	375 000,00
Total de Rendimentos		2 864 000,00

Alto Rendimento e Seleções Nacionais	Controlo	DPD ARSN
Resultados Operacionais Alto Rendimento		-406 360,00
Alto Rendimento e Seleções Nacionais		1 397 000,00
Masculinos		663 500,00
Séniiores		240 000,00
	Quadro Competitivo Internacional	150 000,00
	Torneios Internacionais Externos	30 000,00
	Estágios Externos	30 000,00
	Estágios Internos	30 000,00
Júniiores A (SUB20 (19 e 21))		192 000,00
	Quadro Competitivo Internacional	50 000,00
	Torneios Internacionais Externos	45 000,00
	Torneios Internacionais Internos	25 000,00
	Estágios Internos	72 000,00
Júniiores B (SUB18)		100 000,00
	Quadro Competitivo Internacional	47 000,00
	Torneios Internacionais Externos	36 000,00
	Torneios Internacionais Internos	10 000,00
	Estágios Internos	7 000,00
Júniiores C (SUB17)		21 500,00
	Torneios Internacionais Externos	14 000,00
	Estágios Internos	7 500,00
Júniiores D (SUB16)		4 000,00
	Torneios Internacionais Internos	3 000,00
	Estágios Internos	1 000,00
Andebol de Praia		106 000,00
	Estágios Séniores 1	18 000,00
	Estágios Sub-17 2	18 000,00
	Mundial e YAC	70 000,00
Femininos		505 000,00
Séniiores		225 000,00
	Quadro Competitivo Internacional	165 000,00
	Estágios Externos	30 000,00
	Estágios Internos	30 000,00
Júniiores A (SUB19)		20 000,00
	Torneios Internacionais Internos	6 000,00
	Estágios Internos	14 000,00
Júniiores B (SUB18)		97 000,00
	Quadro Competitivo Internacional	47 000,00
	Torneios Internacionais Externos	16 000,00
	Torneios Internacionais Internos	6 000,00
	Estágios Internos	28 000,00
Júniiores C (SUB17)		29 000,00
	Torneios Internacionais Externos	16 000,00
	Torneios Internacionais Internos	6 000,00
	Estágios Internos	7 000,00
Júniiores D (SUB16 e 14)		28 000,00
	Torneios Internacionais Externos	7 000,00
	Torneios Internacionais Internos	21 000,00
Andebol de Praia		106 000,00
	Estágios Séniores 1	18 000,00

	Estágios Sub-17 2	18 000,00
	Mundial e YAC	70 000,00
Centros de Treino Nacional		9 000,00
	Norte	3 000,00
	Centro	3 000,00
	Sul	3 000,00
Despesas Gerais		219 500,00
	Enquadramento Técnico Seleções Nacionais	155 000,00
	Equipamentos Desportivos	20 000,00
	Despesas Médicas e Medicamentos, suplementação	32 000,00
	Seguros Complementares	5 000,00
	Candidatura PT.ES.SUI ao Europeu de 2028	5 000,00
	Suporte administrativo, viagens e alimentação ARSN	2 500,00
	CAMPEONATO EUROPEU SUB20 MAS.	1 233 360,00
Total de Gastos		2 630 360,00

Rendimentos	
Outros Rendimentos	200 000,00
Autarquias	
Municipios EURO 2022	200 000,00
Comité Olímpico de Portugal	140 000,00
Rendimentos Entidades Internacionais	450 000,00
EHF	25 000,00
EHF EURO2022	400 000,00
IHF	25 000,00
Rendimentos Suplementares	572 000,00
Patrocínios e Sponsorização	172 000,00
Patrocínios EURO 2022	400 000,00
Rendimentos Estatais	
Administração Pública Desportiva - IPDJ	862 000,00
Alto Rendimento	612 000,00
Eventos Internacionais	
CAMPEONATO EUROPEU SUB20 MAS.	250 000,00
Total de Rendimentos	2 224 000,00

Formação FAP	Controlo	DPD Formação
Resultados Operacionais Formação		0,00
Acções de Formação FAP		13 500,00
Seminários e Ações de formação Creditadas		5 000,00
Seminários e Ações de formação - Andebol 4 All		1 000,00
Seminários e Ações de formação - Andebol de Praia		1 500,00
Congresso Técnico-Científico		5 000,00
Ação de formação de formadores		1 000,00
Cursos de Formação FAP		157 100,00
Curso de Master Coach		20 000,00
Cursos de Treinadores Grau 1		38 000,00
Cursos de Treinadores Grau 2		41 100,00
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional		20 000,00
Árbitros Nível 3 e 4		5 000,00
Árbitros Nível 1 e 2		5 000,00
Observadores Nacionais		1 000,00
Delegados Nacionais		1 000,00
Oficiais de Mesa Nacionais		2 500,00
Cursos de Árbitros - Associações Regionais		5 000,00
Manuais e documentação técnica		3 000,00
Cursos para Diretores de campo		2 500,00
Formação de especialização Grau 1 - Andebol de Praia		1 500,00
Formação de especialização Grau 2 - Andebol de Praia		1 500,00
Cursos de Classificadores		2 000,00
Cursos de Formação inicial de Dirigentes		1 000,00
Processo de Certificação dos Clubes de Formação		5 000,00
Curso de Formação avançada de Dirigentes		1 000,00
Curso de Diretores Desportivos		1 000,00
Total de Gastos		170 600,00
Rendimentos		
Formação FAP (Inscrições)		99 650,00
Seminários		1 500,00
Master Coach		22 500,00
Congresso científico		3 500,00
Grau 1		22 400,00
Grau 2		32 000,00
Grau 3		14 000,00
Especialização Andebol de Praia		1 250,00
Dirigentes		2 500,00
Rendimentos Entidades Internacionais		2 950,00
EHF (preletores)		2 950,00
Rendimentos Estatais		
Administração Pública Desportiva - IPDJ		68 000,00
Formação RH		65 000,00
Andebol 4ALL		3 000,00
Total de Rendimentos		170 600,00